

PROPOSTA PARA UM PLANO DE AÇÕES INTEGRADAS PARA O SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS DO NORDESTE

Francisco Diniz Bezerra

Analista de Negócios do Banco do Nordeste
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE
Av. Paranjana, 5700 – Passaré – 60740-000 – Fortaleza - CE
Fone: (85) 299-3411 - Fax: (85) 299-3474 - E mail: diniz@banconordeste.gov.br

RESUMO

Em função da existência de diversos fatores que concorrem para a obtenção de menores custos em sua cadeia de produção e comercialização, a indústria de rochas ornamentais localizada no Sudeste, principalmente no Espírito Santo, apresenta maiores vantagens para concorrer no mercado brasileiro através da adoção de estratégias de baixo custo, quando comparada com sua congêneres sediada no Nordeste. Ante a inadequabilidade da indústria nordestina de rochas ornamentais concorrer no mercado brasileiro, caracterizado em grande parte por sua sensibilidade ao fator preço, em detrimento de outros atributos dos produtos, é salutar pensar que a melhor alternativa para a consolidação de um grande pólo de beneficiamento de rochas ornamentais no Nordeste, principalmente de origem granítica, seria averiguar os entraves que dificultam uma maior inserção dessa sua indústria no mercado internacional.

INTRODUÇÃO

O Nordeste brasileiro é caracterizado pela existência de rochas cristalinas na maior parte de seu território, principalmente no grande bolsão semi-árido, onde as oportunidades de investimento são relativamente poucas comparativamente a outras áreas do País. Em função desta característica, o subsolo nordestino apresenta condições favoráveis à ocorrência de granitos ornamentais passíveis de atender às necessidades de consumidores nacionais e estrangeiros, como já se pôde verificar, com a descoberta de inúmeros depósitos de materiais silicatados de diversos padrões, cores e texturas. Apesar disto, a indústria nordestina do setor de rochas ornamentais apresenta desempenho ainda muito tímida no mercado brasileiro e internacional, tendo sido observado em anos recentes, inclusive, a falência de muitas de suas empresas.

Assim, faz-se mister aprofundar a discussão sobre as razões que dificultam uma maior inserção no mercado brasileiro e principalmente no exterior da indústria nordestina de beneficiamento de rochas ornamentais, especificamente de origem granítica.

Dentro deste contexto, o presente trabalho procura disponibilizar elementos e informações que possam contribuir para a elucidação dos fatores que limitam a competitividade da indústria nordestina de beneficiamento de rochas ornamentais no mercado brasileiro e sinaliza com uma sugestão preliminar para a adoção de providências com vistas à s

superação de entraves do setor que dificultam sua inserção no mercado internacional.

DESENVOLVIMENTO

Objetivando compreender melhor a competitividade da indústria de beneficiamento de rochas ornamentais do Nordeste, faz-se mister ter-se uma visão mais geral da cadeia produtiva e de comercialização deste setor minero-industrial. Neste sentido, é fundamental a análise das diversas variáveis que interferem direta ou indiretamente na competitividade das empresas do setor.

Observando as características do setor de rochas ornamentais do Brasil, principalmente das rochas de origem graníticas, constata-se, de um modo geral, que as empresas localizadas no Espírito Santo possuem vantagens competitivas em diversos aspectos que as credenciam a disputar o mercado brasileiro com estratégias de baixo custo, ocupando espaço significativo, porquanto prevalece neste mercado, com grande destaque, a opção pelo fator preço.

Procurando-se elucidar melhor a assertiva comentada anteriormente, enumera-se a seguir alguns fatores que concebem vantagens à indústria do Espírito Santo ante suas congêneres sediadas no Nordeste brasileiro:

- existência de inúmeras lavras de granito no Espírito Santo e em outros estados circunvizinhos, possibilitando uma oferta de matéria-prima grande e diversificada;
- concentração nos estados do Sudeste de grande parte das indústrias de insumos (granalha, lâminas, abrasivos etc.), permitindo a aquisição desses produtos com incidência de menores custos de frete, em função de maior proximidade ante os estados nordestinos;
- a maior fatia do mercado brasileiro de rochas ornamentais está na própria Região Sudeste, o que facilita as interações com empresas localizadas em seus estados e enseja menores custos de frete nas transações de produtos acabados e semi-acabados;
- a constituição de um verdadeiro *cluster* de rochas ornamentais no Espírito Santo representa fator importante para a diminuição de custos, pela oferta de profissionais qualificados, ambiente propício aos negócios, interação interfirmas, apoio institucional, dentre outros;

- de um modo geral, as rochas graníticas beneficiadas pela indústria do Espírito Santo são comprovadamente mais “macias” que as utilizadas pelas indústrias existentes no Nordeste, fato que contribui de forma significativa para a obtenção de menores custos de produção.

Todos esses fatores, associados a outros, contribuem para que a indústria do Espírito Santo possa concorrer com vantagens através de estratégias de baixo custo no mercado nacional.

Diante do exposto, pode-se afirmar que, para o mercado brasileiro de rochas ornamentais, especialmente granitos, a adoção de estratégias de baixo custo pelas empresas de beneficiamento primário sediadas no Nordeste não se configura viável, restando averiguar os nichos deste mercado onde as mesmas possam concorrer através de estratégias de diferenciação, comercializando produtos/serviços que justifiquem, na ótica dos clientes, o pagamento de preços mais elevados.

No entanto, o mercado "extra-preço" do Brasil é relativamente pouco expressivo, pois é representado por uma fração minoritária de cerca de R\$ 600 milhões/ano¹. Assim, presume-se não ser muito exequível a consolidação de um grande pólo de beneficiamento de rochas ornamentais no Nordeste, com o objetivo de ocupar parcela significativa do mercado brasileiro.

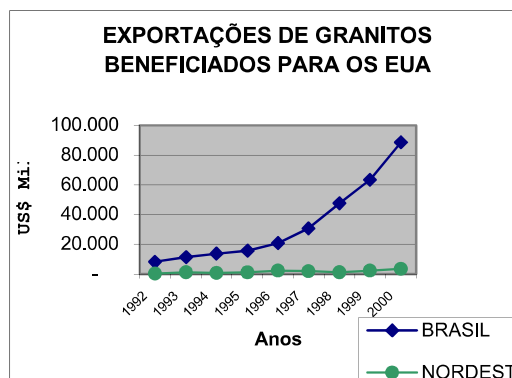
Desta forma, visando-se um crescimento expressivo da indústria de beneficiamento de rochas ornamentais sediada na Região Nordeste, é razoável pensar que a melhor opção, para as empresas que apresentam baixa competitividade no mercado interno no âmbito de estratégias de baixo custo, seria averiguar seu desempenho competitivo no mercado internacional, estimado em US\$ 8 bilhões/ano², muito mais amplo, portanto, que o brasileiro.

Como forma de caracterizar que a indústria nordestina de beneficiamento de rochas ornamentais pode alcançar um espaço muito maior no comércio internacional, apresenta-se a figura a seguir, que mostra a evolução das exportações brasileiras e nordestinas de granito beneficiado para os Estados Unidos, relativas ao Código NCM (Nomenclatura Comum Mercosul) 6802.23.00 (Granito talhado ou serrado, de superfície plana ou lisa). Observa-se, na figura, que o crescimento nos últimos anos das exportações brasileiras tem-se dado praticamente de forma exponencial, atestando que há empresas no País capazes de ocupar posição de destaque no cenário internacional. Por outro lado, as exportações nordestinas não tiveram o mesmo desempenho da brasileira, significando que há entraves no setor

¹ De acordo com Cid Chiodi Filho, as transações comerciais com mármore e granitos, no mercado brasileiro, atingem R\$ 600 milhões/ano, sendo R\$ 540 milhões relativos à venda de chapas e R\$ 60 milhões correspondentes à comercialização de blocos (Revista Rochas de Qualidade, 150 ed., jan/fev/2000, p.132).

² Segundo Cid Chiodi Filho, as transações internacionais com blocos e produtos acabados de rochas ornamentais correspondem a cerca de US\$ 8 bilhões/ano (Revista Rochas de Qualidade, 150 ed., jan/fev/2000, p.129).

regional de rochas ornamentais que precisam ser identificados e equacionados, para que o mesmo possa fazer jus ao seu potencial de crescimento.



Fonte: Adaptado a partir de dados obtidos junto à SECEX

CONCLUSÃO

Considerando o potencial existente na região Nordeste para o setor de rochas ornamentais, especificamente para o setor de rochas de origem graníticas, muitos benefícios poderiam advir da consolidação de um grande pólo de beneficiamento desses materiais, sobretudo com o aproveitamento de materiais regionais. No entanto, para que isto seja possível, é necessária uma maior compreensão dos fatores que dificultam o desenvolvimento dessa atividade mineiro-industrial no Nordeste, de forma a se poder traçar estratégias para a superação dos empecilhos que retardam o seu crescimento no mesmo nível do brasileiro.

Para tanto, defende-se a aglutinação dos diversos atores da sociedade interessados no desenvolvimento da atividade mineiro-industrial de rochas ornamentais do Nordeste em prol da realização de um plano de ações integradas, que culmine na identificação das dificuldades enfrentadas pelas empresas atuantes no setor para terem sucesso no mercado externo, remoção dos gargalos que interferem na fluidez da produção, transporte e comercialização e, sobretudo, na implementação de uma política exportadora para o setor.

Para concretização e operacionalização do plano em questão, propõe-se para as entidades interessadas no setor de rochas ornamentais do Nordeste a discussão das seguintes ações:

- Identificar empresas com perfil exportador ou com potencial para tal, interessadas em alcançar o mercado internacional;
- Condensar diagnóstico dos gargalos existentes na cadeia produtiva e de comercialização da atividade de rochas ornamentais, de forma que possam ser reduzidos ou eliminados; e
- Definir um conjunto de ações a ser implementado pelos atores envolvidos direta ou

indiretamente na atividade, de forma a se perseguir o interesse de aumentar substancialmente as exportações nordestinas de produtos de rochas ornamentais.